

Bahia mantém-se na sétima posição no *ranking* nacional

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, em parceria com a SEI, no ano de 2012, o produto interno bruto (PIB) baiano perfaz um montante de R\$ 182 bilhões, sendo composto por R\$ 159 bilhões do valor adicionado (VA) e R\$ 23 bilhões de impostos sobre produtos. O PIB *per capita* ficou em torno de R\$ 12 mil no ano, sendo o número de habitantes de, aproximadamente, 14 milhões.

Tabela 1

VA, Impostos, PIB, População e PIB *per capita* Bahia, 2012

Valor Adicionado Bruto (1 000 000 R\$)	159.296
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos (1 000 000 R\$)	23.277
Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	182.573
População (hab.)	14.175.341
PIB <i>per capita</i> (R\$/hab)	12.880

Fonte: IBGE

No que concerne ao *ranking* nacional, as dez primeiras posições não apresentaram alterações. A Bahia, assim como no ano anterior, ostentou a sétima posição e participou em âmbito nacional com 3,79% do PIB. Em 2010, o estado representava com 4,0%, mas a partir de 2011 começa a perder participação, devido ao fraco desempenho da indústria de transformação, em particular do refino de petróleo – por conta das altas cotações do insumo no mercado internacional, impactando negativamente no valor adicionado da atividade. Em 2012, mais uma vez, o preço do refino prejudicou o estado baiano, conforme será destacado mais à frente.

¹ No final do ano de 2016 o IBGE, em parceria com os órgãos estaduais de estatística, divulgou os dados regionais do período de 2010 a 2014 com a nova metodologia que tem como referência o ano de 2010. Atualizando assim alguns dados da série 2010-2013, divulgados no ano de 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2014/default.shtm>

Tabela 2

Ranking do Produto Interno Bruto das unidades da federação - 2012

Posição	Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	Participação (%)
1º	São Paulo	1.559.033	32,4
2º	Rio de Janeiro	574.885	11,9
3º	Minas Gerais	442.283	9,2
4º	Rio Grande do Sul	287.587	6,0
5º	Paraná	285.620	5,9
6º	Santa Catarina	191.795	4,0
7º	Bahia	182.573	3,79
8º	Distrito Federal	164.101	3,4
9º	Goiás	138.758	2,9
10º	Pernambuco	127.989	2,7
	Brasil	4.814.760	-

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência.

Ao serem consideradas as sete principais unidades da federação (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Bahia), juntas, elas representaram 73,2% do PIB brasileiro. Verifica-se, em comparação a 2011, queda de 0,2 ponto percentual na participação. Tomando-se a série a partir de 2010, constata-se que esse grupo perdeu cerca de 0,7 ponto percentual de participação para os outros 20 estados, e que o percentual alcançado em 2012 (73,2%) foi o menor da curta série iniciada em 2010.

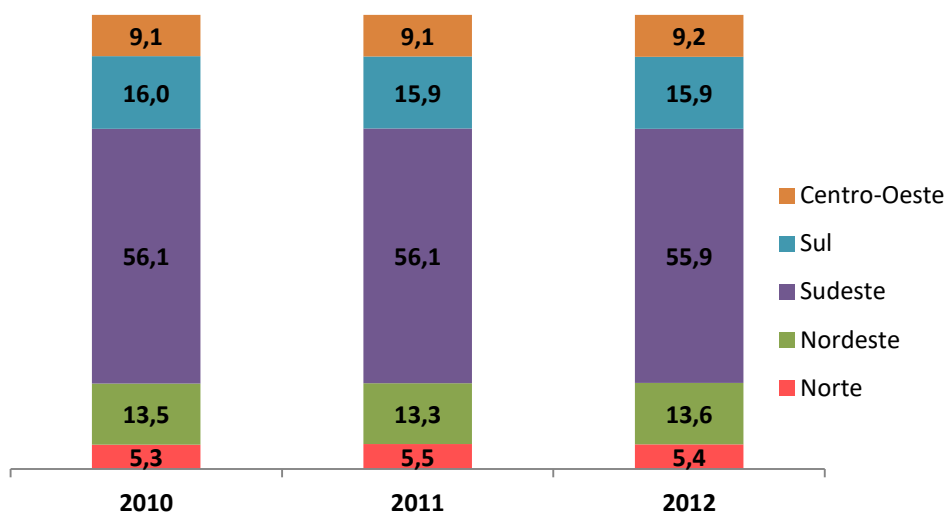
“A ampliação da fronteira agrícola, os incentivos regionais, a maior mobilidade das plantas industriais, além do avanço das novas classes consumidoras, são alguns dos fatores que influenciaram a perda de participação dessas unidades da federação no PIB brasileiro nos anos da série 2010-2012”. (IBGE– Contas Regionais do Brasil, 2015).

No gráfico abaixo, observa-se que, de 2010 a 2012, três regiões do país ganharam participação: o Centro-Oeste avançou 0,1 ponto percentual, assim como o Norte e o

www.sei.ba.gov.br

Nordeste. No caso do Nordeste, em relação a 2011, houve um incremento de participação em 0,3 ponto percentual, representando 13,6% do PIB. Dos estados nordestinos, apenas Bahia e Pernambuco alteraram suas participações no PIB brasileiro. O estado pernambucano avançou 0,14 ponto percentual, atingindo 2,66% em 2012, enquanto a Bahia recuou cerca de 0,02 ponto percentual, ficando com 3,79% do PIB. Em relação ao Nordeste, o estado da Bahia corresponde a 28%.

%



Participação das grandes regiões no Produto Interno Bruto 2010 - 2012

Fonte: IBGE

No que se refere aos eventos que determinaram a perda de participação da Bahia em 2012 cabe ressaltar que a atividade de refino de petróleo, determinante no desempenho econômico baiano, foi influenciada negativamente por duas variáveis. A primeira veio dos preços do petróleo – principal insumo do refino – no mercado internacional, que se mantiveram acima de US\$ 100,00. Esse quadro foi agravado pela desvalorização de 10% do real frente ao dólar, o que fez com que o preço final do petróleo em reais aumentasse

aproximadamente 9,4%. Ou seja, verificou-se, em média, elevação de 9,4% nos custos associados ao principal insumo da atividade.

A segunda variável a influenciar negativamente a atividade foi os preços dos derivados do petróleo no mercado interno, que tiveram variação média de 5,83%, segundo dados da ANP, entre janeiro e dezembro de 2012. Nesse sentido, observa-se grande defasagem entre os valores dos insumos e dos produtos derivados do processo produtivo, fato este que impactou negativamente os resultados da atividade e, por consequência, o PIB baiano (indústria de transformação).

No que diz respeito aos grandes setores, a Bahia aponta para a vocação no setor de serviços, o qual concentrou 69,9% do valor adicionado baiano em 2012. Entretanto, além da própria dinâmica de expansão da atividade, vale destacar que muito do ganho de participação do setor se deve à retração na indústria de transformação dentro do estado, conforme já explicado acima. Destaca-se que, em um passado não muito distante, o segmento de transformação já foi considerado o principal em geração de riqueza, com participação de 17% no PIB do estado.

Em 2012, conforme tabela abaixo, observa-se que sua participação foi de apenas 6,6% no valor adicionado, com perda de 2,2 ponto percentual em relação a 2011. Essa inclinação já havia sido identificada em anos anteriores. Com o fraco desempenho do segmento de transformação, o setor industrial (transformação + extrativa mineral + eletricidade e água + construção civil) começou a perder espaço no cenário baiano, representando apenas 22,1% em 2012, ante 23,8% em 2011. Cabe frisar que, no início da série, em 2010, seu peso era de 27,1%. Outro setor que merece destaque é a agropecuária, cujo peso dentro do estado em 2012 é de 8,0%. Setor que apresentou ganho de 0,1 ponto percentual de 2010 em relação a 2012, entretanto registrou queda de 0,2 ponto percentual em relação ao ano de 2011.

Tabela 3
Estrutura do Valor Adicionado segundo atividades
Bahia, 2012

Atividades	Participação	(%)
Agricultura e serviços relacionados	5,6	
Pecuária, pesca, aquicultura e serviços relacionados	1,9	
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,5	
Indústria extrativa	3,9	
Indústrias de transformação	6,6	
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3,4	
Construção	8,1	
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13,2	
Transporte, armazenagem e correio	4,8	
Serviços de alojamento e alimentação	2,9	
Serviços de informação e comunicação	1,8	
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,1	
Atividades imobiliárias	10,6	
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6,8	
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	20,1	
Educação e saúde mercantis	3,2	
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,9	
Serviços Domésticos	1,4	
Total	100,0	

Fonte: SEI / IBGE

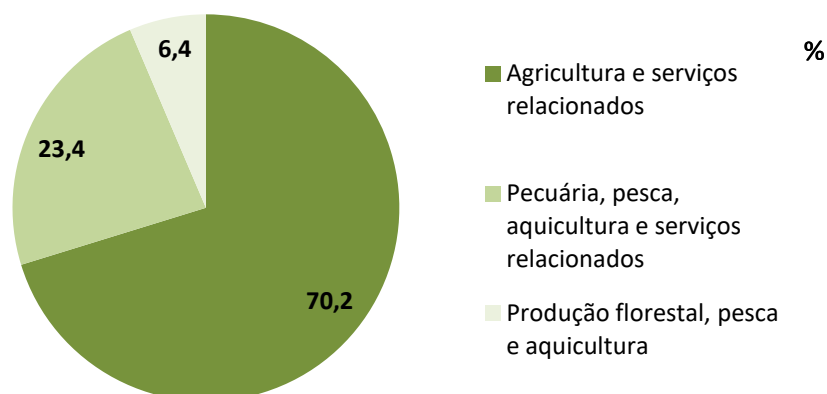
Conforme observado na Tabela 3, a atividade de maior destaque, por sua representatividade no PIB estadual, foi a Administração Pública, com 20,1%. Em segundo lugar aparece o comércio (13,2%), seguido pela atividade imobiliária e aluguéis (10,6%) e construção (8,1%). Juntas, estas quatro atividades representaram, aproximadamente, 52% do PIB do estado em 2012.

Considerando-se o nível de produção a partir dos três grandes setores da atividade econômica, a agropecuária foi o único destaque negativo da economia baiana em 2012,

www.sei.ba.gov.br

queda de 14,2%.

Os efeitos da pior seca das últimas décadas se disseminaram por praticamente todas as culturas cultivadas no estado (gráfico abaixo mostra a importância e magnitude da agricultura no setor agropecuário com peso de 70,2%), determinando fortes quedas no nível de produção e conseqüentemente retração no setor. O reflexo direto da retração do setor agropecuário pôde ser observado no desempenho do mercado de trabalho, com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o qual contabiliza informações sobre contratações formais. No ano, considerando os dados com ajuste, a Bahia registrou saldo negativo de 2.174 postos de trabalho no setor agropecuário.



**Estrutura do setor agropecuário
Bahia, 2012**

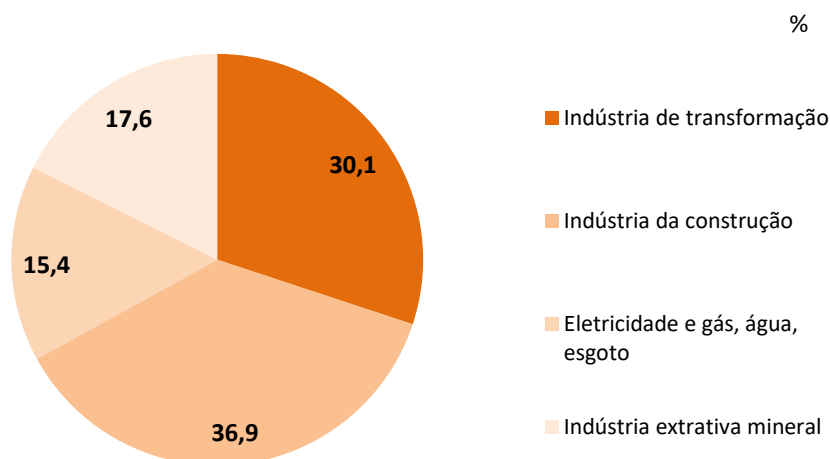
Fonte: IBGE

A indústria apresentou bom desempenho em volume em todas as atividades, fato contrário ao ocorrido em 2011, quando o setor ficou praticamente estagnado. A indústria de transformação, segundo os dados da PIM-PF, teve alta de 3,8%. A construção civil, depois de mostrar uma alta de 7,0% em 2011, exibe uma modesta taxa de 1,4%. O destaque do setor ficou por conta desta vez pela extrativa mineral com crescimento de 7,3%, muito embora esta alta esteja atrelada a queda de 12,7% em 2011. Esses foram os principais

www.sei.ba.gov.br

destaques do setor industrial no ano de 2012. Quanto à atividade de produção e distribuição de gás e energia elétrica, crescimento de 0,5%, pode-se dizer que o seu desempenho esteve atrelado à recuperação, em volume, da indústria de transformação, principal demandante de eletricidade no estado.

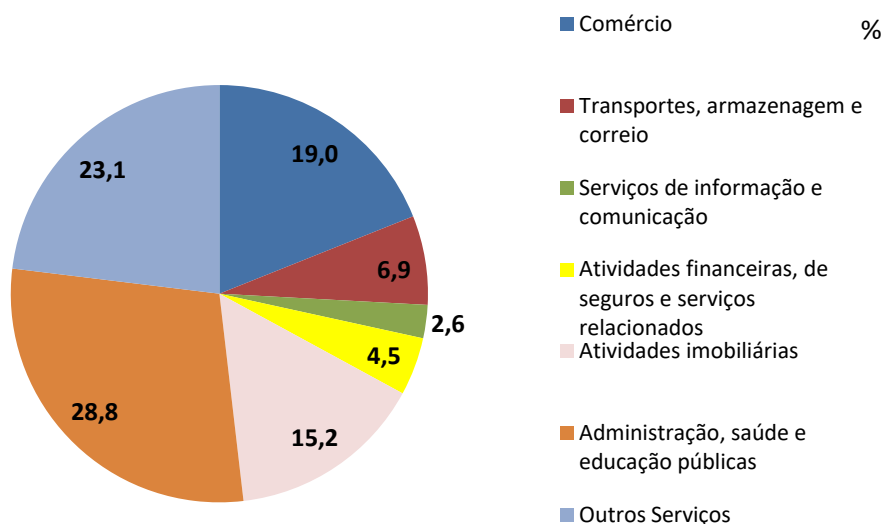
Como se pode notar no gráfico abaixo, embora a indústria de transformação tenha perdido participação em relação à composição estrutural dentro do estado, essa atividade é a segunda mais importante, segundo a metodologia referência 2010, dentro do setor industrial, com participação de 30,1%. No entanto, percebe-se a boa contribuição da construção civil (37,0%), sendo a atividade mais representativa do setor industrial. Na verdade, pode-se afirmar, com os dados de 2012, que houve uma desconcentração no setor industrial baiano.



Estrutura do setor industrial Bahia, 2012

Fonte: IBGE

O setor de serviços, o de maior peso na estrutura do PIB baiano, fechou 2012 com um valor de, aproximadamente, R\$ 111 bilhões. Desse montante, a administração pública foi responsável por 28,8%, e o comércio, por 19,0%. Para melhor entendimento, segue abaixo a composição do setor.



Estrutura do setor de serviços Bahia, 2012

Fonte: IBGE

O excelente resultado do segmento de comércio foi determinado pela contínua expansão nas vendas do comércio varejista. Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), as maiores expansões foram verificadas nas atividades de equipamento e material para escritório, informática e telecomunicação (32,0%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (22,0%) e veículos, motos, partes e peças (15,0%). Na média, a atividade varejista baiana teve crescimento de 9,7% no volume de vendas, enquanto que, para o conjunto da economia brasileira, a expansão foi de 8,4%.

A dinâmica positiva das vendas do comércio varejista refletiu-se na geração de postos de trabalho. Os dados de emprego, analisados pelo boletim mensal do Caged, demonstram que, ao longo de 2012, o segmento varejista registrou variação positiva de 3,8% no saldo de postos de trabalho, com total de 14.908 novas vagas formais geradas no ano.

www.sei.ba.gov.br

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em: 14 nov. 2014.

BOLETIM DO CAGED. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/caged/rel_CAGED_dez12.pdf. Acesso em: 12 nov. 2014.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 10 nov. 2014.

PIB TRIMESTRAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 14 nov. 2014.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 12 nov. 2014.

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 12 nov. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Regionais do Brasil 2010 - 2013. Rio de Janeiro: IBGE, nº 47, 2015.